



**Material de Apoio Pedagógico para
Professores – Educação para o Patrimônio**

Sumário

PATRIMÔNIOS QUE TAMBÉM SÃO MEUS?	3
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PRA QUÊ?	4
DESANUVIANDO ALGUNS CONCEITOS	6
IDEIAS PRA NÃO PERDER DE VISTA	8
ARTE-EDUCAÇÃO + EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO: EXPERIÊNCIAS POSSÍVEIS	11
O CONEXÃO COMUNIDADE	31
SOBRE A VLI	32
BIBLIOGRAFIA	32

Texto: Camila Barone, Eveline Xavier e Raissa Faria

Projeto gráfico e Diagramação: Jéssica Kawaguiski

Revisão: Karla Damiani

PATRIMÔNIOS QUE TAMBÉM SÃO MEUS?

Por muito tempo pensei que se algo era chamado de patrimônio, então era uma coisa preciosa, que provavelmente era cara e difícil de acessar. Longe e pra poucos. Então, quando ouvia falar de “Patrimônio Cultural Imaterial”, já achava que não era assunto pra mim. Mas como pode uma ideia que nasceu justamente pra identificar esses elementos que dizem sobre quem somos, parecer tão distante do nosso dia a dia?

Na definição do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o IPHAN, patrimônio cultural é um conjunto de “manifestações, realizações e representações de um povo” e está presente na forma como falamos, nos nossos costumes e brincadeiras, nas músicas que cantamos, nos livros que lemos e nas festas que participamos. **Por que, então, muitas vezes não identificamos, refletimos sobre e nem valorizamos esses elementos que nos fazem ser quem somos?**

O desafio da Educação para o Patrimônio mora aí: **como, no processo formativo, podemos estimular os estudantes a identificarem, valorizarem e expressarem esses aspectos de suas vidas que dizem sobre sua identidade, sua memória e seu território?**

Não dá pra mensurar a potência de ter espaço e tempo de qualidade pra pensar sobre nós mesmos, onde vivemos e de onde viemos! Quando a sala de aula oferece esse lugar de reflexão identitária e pesquisa sobre a trajetória de vida e os territórios de cada um, ela abre caminho pra fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes com sua própria história e territorialidade. E aí, quando fortalecemos essa identificação, nossas relações conosco mesmos, com as pessoas com quem vivemos e com o lugar onde moramos, ganham outra dimensão.

Foi pensando em contribuir no processo de abrir esse espaço em salas de aula de forma bem prática, que **reunimos aqui algumas noções básicas para a prática da Educação para o Patrimônio e ideias de planos de aula que fortaleçam essa prática.** Além disso, você acessa aqui também, instruções para professores na utilização da cartilha “Diário do Explorador”, um material desenvolvido para discutir o tema com alunos do ensino fundamental 1 e 2 de forma remota e disponível gratuitamente no site do projeto Conexão Comunidade: conexaocomunidade.org.br

EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO PRA QUÊ?

O registro, no caso do patrimônio imaterial, e o tombamento, no caso do patrimônio material, são instrumentos legais de reconhecimento e valorização de bens culturais, símbolos das sociedades. Mas eles são o topo do morro, para chegar lá a conversa começou bem antes, foi preciso entender como essas sociedades surgiram e foram se organizando nos lugares ao longo do tempo. Para chegar nessa conversa sobre patrimônio, é preciso começar falando sobre a umbigada entre identidade e território e essa compreensão que as pessoas têm, sem conseguir explicar direito, de que elas pertencem aos lugares e que aquele chão também é um pouco delas.

Patrimônio é o que um povo quer contar sobre as veredas onde esteve e que fizeram dele o que ele é. São aquelas coisas das pessoas da nossa família e do nosso bairro, que guardamos em nós. As músicas, as comidas, as festas, as paisagens, lendas, causos e aquelas palavras que só entende quem é de lá. Somos feitos de memórias, de lugares e de outras tantas pessoas. **O que aprendemos no lugar onde vivemos, como isso nos transforma e o que escolhemos lembrar e contar sobre nós mesmos é o que fica pra quem vier depois, é o nosso patrimônio.**

Como então, a educação entra nessa história? Se patrimônio é o que já está em nós mesmos, em nossas memórias e territórios, por que é relevante conversarmos sobre educação para o patrimônio? Listamos aqui alguns dos muitos aspectos que demonstram essa importância!

1) O direito a conhecer a si mesmo e a própria história

Por que falo, me visto, me alimento e penso de determinadas maneiras e não de outras? O que pra mim é o "normal", o jeito padrão de viver e por quê? Há outras formas de viver e conviver? De onde vem minha maneira de enxergar o mundo e de me relacionar em sociedade? O que tem do território onde vivo em mim?

Essas são perguntas fundamentais que todo sujeito precisa fazer a si mesmo, mas que nem sempre encontra espaço de qualidade pra essa reflexão. Discutir sobre patrimônio cultural na escola é abrir essa oportunidade de maneira prática, para que os estudantes reflitam sobre si mesmos.

Para responder essas perguntas, além de entender a história do seu país, é imprescindível conhecer a história da sua cidade e do seu bairro, por exemplo.

Pensar em patrimônio cultural em sala de aula, é convidar os estudantes a investigarem a si mesmos e a sua história, oferecendo as ferramentas e os estímulos necessários pra que eles façam de maneira autônoma essas perguntas e essas autodescobertas.

2) Enfrentar preconceitos e promover a diversidade cultural

Ao provocar os estudantes a terem um olhar mais atento a si mesmos e a seus territórios, percebendo o valor de sua cultura e de sua história, contribuimos pra quebrar essa falsa dicotomia entre o que é considerado “alta” e “baixa” cultura.

“Todo lugar tem cultura, todo lugar tem patrimônio cultural, ele é o que faz nós sermos o que somos. Quando você traz esse aprendizado para uma área vulnerável, por exemplo, você combate preconceitos e intolerâncias, você mostra que não existe só uma maneira de viver no mundo, só um jeito certo”, *Sônia Rampim Florêncio, Coordenadora de Educação Patrimonial do IPHAN, em entrevista ao Portal do Aprendiz*¹.

Ao trazer para sala de aula essas reflexões, compartilhando diferentes referências e experiências culturais entre os estudantes, ampliamos coletivamente nosso repertório de informações e vivências, fortalecendo o respeito e o conhecimento acerca da diversidade cultural daquele território.

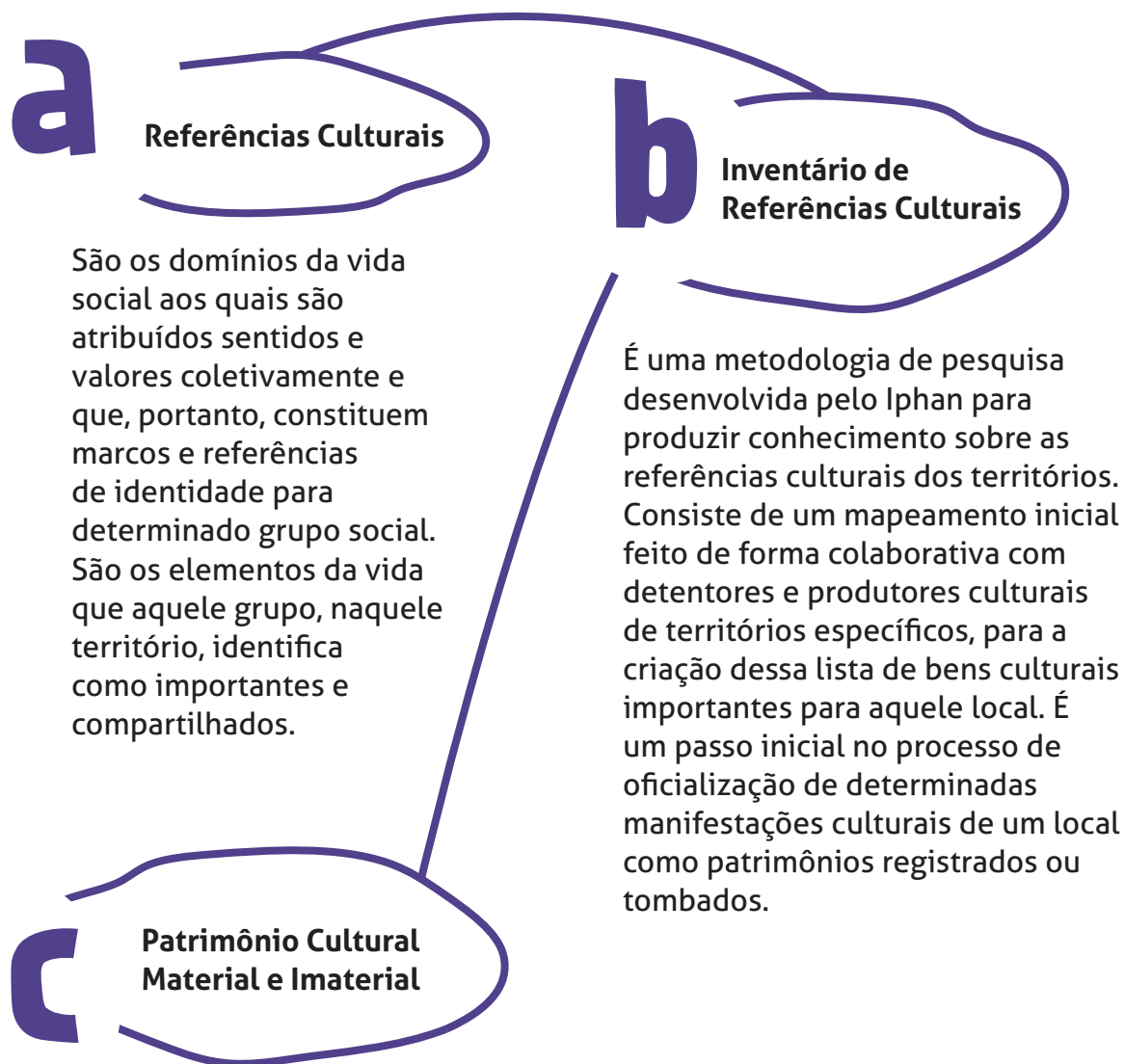
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL SEGUNDO O IPHAN

Todas as vezes que as pessoas se reúnem para construir e dividir conhecimentos, investigar para conhecer melhor, entender e transformar a realidade que as cerca, estão realizando uma ação educativa. Quando tudo isso é feito levando em conta algo relativo ao patrimônio cultural, então trata-se de Educação para o Patrimônio. A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera-se, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural.²

¹ Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2015/07/07/educacao-patrimonial-e-aprender-com-o-mundo-e-a-cultura-que-construimos/#:-:text=%E2%80%9CTodo%20lugar%20tem%20cultura%2C%20todo,jeito%20certo%E2%80%9D%2C%20conclui%20Flor%C3%AAncio>. Acesso em 19 de fevereiro de 2021.

² Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>. Acesso em 19 de fevereiro de 2021.

DESANUVIANDO ALGUNS CONCEITOS



Os patrimônios culturais materiais são monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas. Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares. O instrumento legal que reconhece, valoriza e fomenta a preservação dos patrimônios imateriais é o **registro** e os bens materiais é o **tombamento**. É muito importante lembrar, entretanto, que essa é uma divisão conceitual, mas que na prática as dimensões materiais e imateriais dos patrimônios estão sempre muito interligadas.

É Educação para o Patrimônio

- Deixar claro que o patrimônio cultural de um povo é o conjunto de elementos que as diversas comunidades daquele território consideram coletivamente como algo precioso para a sua identidade e que deve ser preservado e difundido, podendo já ser reconhecido oficialmente ou ainda não.
- Incentivar o estudante a refletir sobre sua identidade, seu território e sobre as pessoas com quem convive para que perceba no seu cotidiano, esses elementos que compõe seu patrimônio cultural imaterial.
- Apontar para a necessidade de preservação de bens culturais, demonstrando porque são importantes e como influenciam e formam nossa vida no presente.
- Explorar toda a diversidade cultural do território, abordando as contribuições das diferentes matrizes religiosas e étnicas das localidades.
- Apresentar informações técnicas e conceitos relacionados ao Patrimônio Cultural, deixando clara a importância desses processos formais para seu uso e conhecimento atuais.

Não é Educação para o Patrimônio

- Ensinar que tipo de atividade cultural é válida e que tipo não é considerado "boa cultura".
- Dizer ao estudante que ele deve apenas decorar a lista de patrimônios culturais que existem em sua cidade.
- Ensinar que os patrimônios da cidade não devem ser tocados e dizem apenas sobre coisas do passado.
- Apresentar e discutir com os estudantes apenas as minhas próprias referências culturais.
- Ensinar apenas informações técnicas sobre processos de tombamento, inventariação de bens etc.

IDEIAS PRA NÃO PERDER DE VISTA

Reunimos aqui algumas questões que não podemos deixar de considerar para a discussão sobre Patrimônio Cultural em sala de aula!

Comunidades participativas

Envolver no processo formativo a comunidade que é detentora e produtora das referências culturais locais é fundamental. É importante mapear, dentro da própria comunidade escolar, pessoas que possam compartilhar com os estudantes informações e vivências dessas práticas. Um estudante que seja capoeirista, uma avó que é bordadeira, um funcionário da escola que faça parte de um grupo cultural, por exemplo. Além disso, claro, mapear outros grupos e produtores culturais da cidade que possam ter esse diálogo com os estudantes. Envolver essas pessoas de maneira que compartilhem suas experiências é um caminho importantíssimo para construir de maneira coletiva esse imaginário das referências culturais locais e para a valorização da diversidade cultural e o fortalecimento da identidade local.

“O que se almeja é a construção coletiva do conhecimento, identificando a comunidade como produtora de saberes que reconhece suas referências culturais inseridas em contextos de significados associados à memória social do local”. (IPHAN, 2014, p. 20)

Patrimônios que fazem sentido

Resgatar memórias, saberes, fazeres e referências culturais ancestrais não significa imobilizar no tempo os legados e tradições do passado mantendo-os intactos e imutáveis. Pelo contrário, é sobre vivenciar esses legados no presente, de forma que eles façam sentido no dia a dia dos estudantes. Compreender sua origem, seu contexto histórico e como essas tradições dialogam com a nossa vida hoje.

“Trata-se de buscar, na qualidade de uma sempre presente e diversa releitura daquilo que é tradicional, o feixe de relações que ele estabelece com a vida social e simbólica das pessoas de agora. O feixe de significados que a sua presença significativa provoca e desafia”. (BRANDÃO, 1996, p.51).

A diversidade e os conflitos

O campo da cultura será sempre um espaço de conflitos, negociações e diversidade. As tradições culturais são atravessadas e, ao mesmo tempo, formadas por estruturas e mediações diversas como a religião, a família, a origem socioeconômica, o território, o gênero, a raça etc. Tentar desassociar esses elementos para apresentar de forma neutra e homogênea o que seja a cultura de um povo é impossível. O papel do professor é, dessa maneira, buscar permanentemente ampliar o leque de referências e informações que os estudantes têm a respeito da diversidade de referências culturais de seus territórios, para que possam ter mais ferramentas para lidarem de maneira particular com elas. Independentemente da religião, preferência, valores e visões de mundo pessoais do educador, o seu papel é oferecer os caminhos para que os estudantes acessem essas informações e reflitam sobre sua identidade.

Os apagamentos

É muito importante nos atentarmos aos apagamentos que acontecem a determinados bens e manifestações culturais. O genocídio de grande parte da população indígena do Brasil e os processos violentos de expatriação e trabalho forçado vivenciados pela população negra trazida ao país, são exemplos muito evidentes. A violência a essas populações não foi só física, mas se deu também no campo simbólico e cultural. Houve um esforço sistemático de apagamento de uma diversidade imensurável de costumes, crenças, saberes e modos de viver. Essas populações, claro, resistiram e ainda resistem se reinventando e perpetuando suas tradições. Contudo, é importante levar em conta essas desigualdades históricas de representação e valorização cultural que, muitas vezes, resultam em perpetuação de preconceitos e em desvalorização de determinados modos de viver.

“Esse quadro acaba por originar um desequilíbrio de representatividade em termos da origem étnica, social e cultural, o que provoca, por sua vez, uma crise de legitimidade e uma baixa identificação da população, em alguns casos, com o conjunto do que é reconhecido oficialmente como Patrimônio Cultural Nacional. Nesse sentido, é fundamental conceber as práticas educativas em sua dimensão política, a partir da percepção de que tanto a memória como o esquecimento são produtos sociais” (IPHAN, 2014, P. 23)

Territórios educativos

A rua de baixo pode ajudar a explicar a história da cidade, a capoeira da praça conta um pouco da formação do país, a biblioteca amplia o repertório e a experiência no museu ajuda a repensar a relação com os espaços e as possibilidades de ocupação e vivência dos estudantes nesses lugares. Olhar pro bairro e pra cidade em toda sua potência educativa é fundamental.

“...partir das referências culturais locais para, por meio delas, acessar processos sociais e culturais mais amplos e abrangentes, em um registro no qual cada sujeito, a partir de seu repertório de referências, possa compreender e refletir, tanto sobre contextos inclusivos quanto sobre a diversidade cultural que o cerca” (IPHAN, 2014, p.27).

Os espaços públicos e comunitários precisam ser potencializados como agentes formativos que são. Há muito já entendemos que a instituição escolar não é o único agente educativo na vida dos estudantes. É preciso articular essas outras dimensões sociais da família, da cidade e dos agentes culturais de forma transdisciplinar pra promover a formação integral. A pedagoga Jaqueline Moll, acrescenta:

[...] a cidade precisa ser compreendida como território vivo, permanentemente concebido, reconhecido e produzido pelos sujeitos que a habitam. É preciso associar a escola ao conceito de cidade educadora, pois a cidade, no seu conjunto, oferecerá intencionalmente às novas gerações experiências contínuas e significativas em todas as esferas e temas da vida (MOLL, 2009, p. 15).

ARTE-EDUCAÇÃO + EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO: EXPERIÊNCIAS POSSÍVEIS

Reunimos aqui algumas ideias de planos de aula para discutir o tema do patrimônio cultural imaterial, a partir de proposições criativas e de experimentações em arte. Importante lembrar que esses planos podem e devem ser adaptados considerando os materiais que sua escola dispõe, bem como o contexto e outros recursos específicos do lugar onde você trabalha que precisam ser considerados na hora de planejar as atividades. Use e reinvente essas ideias à vontade!

CRIAÇÃO DE MAPA AFETIVO



Público alvo:

Estudantes do 4º, 5º ou 6º ano



Tempo de duração:

4h - 4h30



Materiais:

Folhas de Papel a4, lápis de escrever, borrachas, canetas poscas ou canetinhas, caixas de giz de cera pastel oleoso, 2 pedaços de americano cru ou outra superfície para criação do mapa, retalhos de tecidos coloridos, barbante colorido, cola branca, pincel, cola quente e pistola, verniz spray fixador acrílico fosco (para garantir a fixação do trabalho feito por mais tempo). Mapas diversos impressos para serem apresentados como exemplo para os alunos.



DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO

Os estudantes são divididos em duplas e cada um apresenta o colega para o grupo. Alguns exemplos de perguntas simples para apresentar o outro: nome, qual a cor preferida, o que mais gosta e algo que não gosta. (Esta dinâmica pode ser interessante mesmo quando os alunos já se conhecem, já que podem descobrir mais coisas sobre os colegas que não sabiam anteriormente).



ATIVIDADE PRINCIPAL

Objetivos:

Construir um mapa que registre um pouco das relações dos participantes com a comunidade onde vivem. É, acima de tudo, uma ferramenta de diálogo com a qual podemos identificar os interesses dos participantes, além de possíveis temáticas e conteúdos a serem explorados mais a fundo posteriormente.



Metodologia:

- 1) Conhecendo mapas diversos: explicar sobre diversos tipos de mapas, incluindo aqueles que não são apenas geográficos e trazem referências afetivas.
- 2) Desenho individual. Lançar a pergunta disparadora: "O que tem no meu caminho até a escola?". Pedir aos estudantes que registrem locais, personagens, cheiros, barulhos, pessoas, elementos naturais, grupos culturais que são marcantes no seu caminho de casa para a escola. Os estudantes terão 15 minutos para essa ilustração com lápis de escrever e depois em roda discutimos sobre os elementos em comum que apareceram nos diferentes mapas. A proposta aqui é ser uma ilustração mais rápida que posteriormente poderá ser finalizada com cores e detalhes.
- 3) Criação coletiva do mapa: para orientação do posicionamento das ilustrações no mapa começamos a atividade marcando com post-it, ou com um papel de rascunho, o que será colocado em cada local do mapa.

Perguntas disparadoras para a criação no mapa:

- *Onde vocês moram?*
 - *Quais os lugares que vocês mais frequentam aqui na cidade?*
 - *Vocês conhecem alguma lenda ou caso daqui?*
 - *Vocês conhecem algum artesão aqui da região?*
 - *Quais as comidas típicas aqui da cidade?*
 - *Quais os festejos aqui da região?*
 - *Quais palavras e expressões são muito usadas aqui na região?*
 - *Que outras atividades culturais e tradições aqui da região você se lembra?*
- 4) Após a criação do mapa, promovemos uma roda de conversa sobre o mapa afetivo com algumas perguntas disparadoras, como:
 - *Vocês descobriram coisas novas sobre a cidade ou a região que não sabiam antes?*
 - *Tudo isso que mapeamos, vocês consideram que são coisas importantes e valiosas? Podemos chamá-las de patrimônios culturais?*



DINÂMICA DE ENCERRAMENTO E AVALIAÇÃO

Posicionamos 3 plaquinhas na sala (Gostei muito | Não gostei | Pode melhorar), fazemos algumas perguntas e os estudantes se direcionam para o lugar onde está a resposta:

- *O que achou sobre a aula de hoje?*
- *E sobre a criação do mapa, você gostou de trabalhar com esses materiais?*



CARIMBO ARTESANAL



Público alvo:

Estudantes do 4º, 5º ou 6º ano



Tempo de duração:

6 horas



Materiais:

Tarjetas de papel colorido (para facilitação na hora de conversar sobre os temas), canetas grossas para facilitação – posca ou marcador permanente, lápis, borracha e apontador, folhas A4 branca Ap 75g, folhas A4 coloridas color plus 180g, carimbos de emborrachado grosso cortados em formas geométricas de vários tamanhos, pratinhos descartáveis, tinta pva 250 ml colorida, espuma/esponja, paninhos para limpeza, fita crepe, dado de papel grande, papel nas cores do sinal (vermelho, amarelo e verde) - formato A6

Equipamentos:

Projeter | notebook | extensão (T)



DINÂMICA DO SINAL – COMBINADOS INICIAIS

Estabelecer combinados criados coletivamente que ajudem na convivência durante as atividades é uma prática muito interessante. Ao estabelecer esses acordos de maneira colaborativa e leve, validamos previamente o que é importante para que a atividade aconteça de maneira produtiva para todos.

Passo 1: Distribuir 3 pedaços de papel A6 nas cores do sinal de trânsito. Os estudantes devem preencher em texto ou desenhos os combinados a respeito do comportamento em sala de aula durante as atividades.

Verde: o que pode fazer

Vermelho: o que não pode fazer

Amarelo: precisamos pensar sobre isso

Passo 2: Em roda, compartilhar e discutir os combinados criados.



ATIVIDADE PRINCIPAL

Objetivos:

Investigar e compartilhar histórias e saberes dos territórios dos estudantes, a partir da proposição de criação de cartazes com a técnica de impressão em carimbo.

Metodologia:

- 1) Apresente imagens com referências de utilização da técnica de carimbo artesanal que vamos trabalhar na oficina.
- 2) Proponha aos estudantes que, em roda, digam quais patrimônios culturais da cidade eles conhecem. Histórias, lendas, brincadeiras, gírias e modos de falar, comidas e festejos típicos etc. Aproveite bem esse momento, estimulando que pensem em elementos do cotidiano que acreditam só existir naquela região, ou que dizem muito sobre quem os alunos são. Sugira que pensem em seus avós, pessoas mais velhas, histórias que já ouviram que contem sobre a cultura daquela localidade. À medida que os estudantes forem falando, escreva as referências que trouxerem em tarjetas individuais.
- 3) Divida a turma em 4 grupos e sorteie entre os estudantes as tarjetas com as referências culturais trazidas por eles.
- 4) Deixe uma mesa ao centro da sala com os materiais que os estudantes poderão usar para a criação dos cartazes, incluindo os carimbos já prontos com as formas geométricas. Você também pode optar por criar os carimbos com os próprios estudantes. É muito simples, é preciso apenas uma base de madeira, papelão, ou papel paraná, por exemplo; EVA cortado em formas geométricas e uma cola quente para colar o eva na base do carimbo. Confira o passo a passo completo de como criar um carimbo caseiro de EVA e imprimir imagens a partir dele na videoaula: <https://conexaocomunidade.org.br/material-escola/carimbo-artesanal/>
- 5) Proponha que os estudantes criem cartazes inspirados nos temas sorteados nas tarjetas, utilizando para as ilustrações, os carimbos com formas geométricas e as

tintas coloridas. Além dos carimbos, os estudantes podem completar os cartazes com textos e outros elementos com canetinha, por exemplo. Oriente que testem as composições e cores em um papel de rascunho, para depois criarem a composição final no papel A4 colorido.

- 6) **Jogo Nossas Histórias:** desenhe no quadro um percurso de tabuleiro, utilizando os cartazes criados pelos estudantes como “casas” desse percurso. Divida a sala em duas equipes. Cada hora um representante do grupo joga um dado para saber quantas casas poderá andar. Na casa que o jogador chegar, deverá contar uma história sobre aquele cartaz e explicar pro restante da turma o que é aquela referência cultural. Caso ninguém do time saiba, eles deverão voltar 2 casas. Ganha o jogo o time que chegar ao final do percurso primeiro. Esse jogo também pode ser feito remotamente, utilizando dados virtuais online.



CRIAÇÃO DE MINI ESTANDARTE



Público alvo:

Estudantes do 4º, 5º ou 6º ano



Tempo de duração:

4h - 4h30



Materiais:

Tecido americano cru cortado no formato de bandeirinha medida próxima ao A5, tesouras, canetas, lápis, borracha, apontador, folhas de papel vegetal A5, carbonos A5. Imagens impressas de referências culturais da cidade, caixas de giz pastel, canetas de retroprojeter preta, barbante colorido, pistolas de cola quente e recarga de cola, palitinhos de churrasco, fita crepe fina, caneta de tecido acrílex, caneta posca colorida.

Equipamentos:

Projeter | notebook | extensão (T)



DINÂMICA DE ALONGAMENTO

De pé e em roda, cada aluno faz um movimento de aquecimento e todos os outros devem repetir o movimento feito. É uma estratégia legal para descontrair e para despertar para o início das atividades.



ATIVIDADE PRINCIPAL

Objetivos:

Discutir e despertar o interesse dos estudantes para as referências culturais locais, a partir da criação de miniestandartes com a técnica de ilustração com carbono e composição em tecido com diversos materiais.

Metodologia:

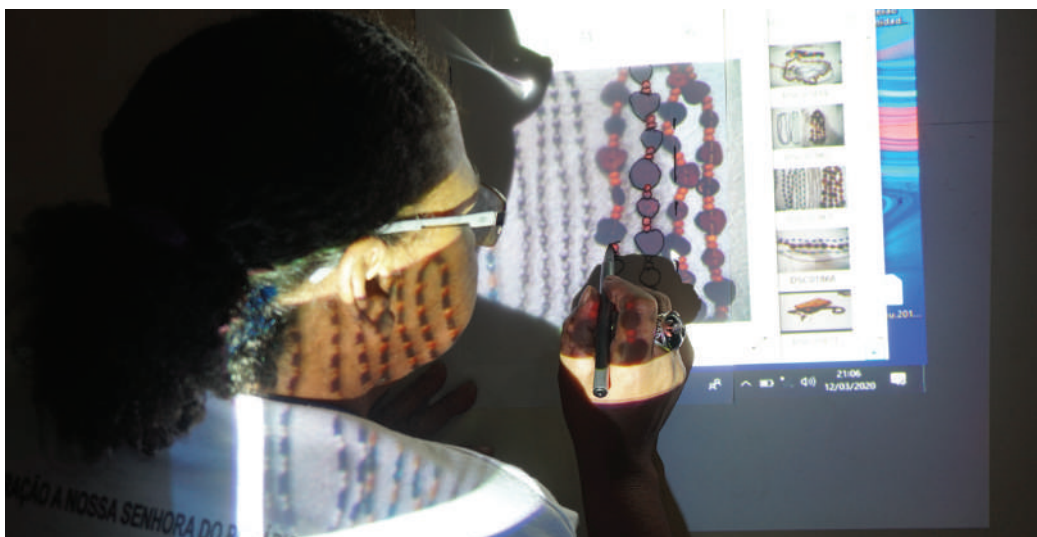
- 1)** Apresente aos estudantes as imagens colhidas de referências culturais da cidade. Se possível, peça que tragam de casa também fotografias ou objetos que tenham e que representem alguma referência cultural local.
- 2)** Distribua as imagens entre os estudantes e oriente-os que tirem cópia das imagens previamente selecionadas no papel vegetal, utilizando o lápis.
- 3)** Com o carbono, oriente que passem a imagem para o tecido. A finalização da ilustração pode ser feita com giz pastel e canetas coloridas.
- 4)** Com o desenho feito no tecido, é hora de colar o palito e finalizar com o barbante para fazer a cordinha que segura o mini estandarte.
- 5)** Durante esse momento de finalização do estandarte, proponha que os estudantes se organizem em duplas para gravar uma entrevista. Cada estudante a mostrarem a ilustração e contarem um pouco sobre a história por trás daquele desenho e o que ele tem a ver com a sua cidade e cultura local.
- 6)** Exponha todos os estandartes criados na escola, de maneira que os demais estudantes possam ver o trabalho dos colegas.



DINÂMICA DE ENCERRAMENTO E AVALIAÇÃO

Avaliação escrita - **Que bom, que tal e que pena.**

Individualmente os estudantes escrevem em tarjetas o que gostaram e aprenderam na aula (que bom), o que poderia ser melhor (que pena) e sugestões para as próximas atividades (que tal).



CRIAÇÃO DE CARTÃO POSTAL



Público alvo:

Estudantes do 4º, 5º ou 6º ano



Tempo de duração:

4h - 4h30



Materiais:

Lápis, borracha, papel branco 250g (pode ser cartão ou AP), retalhos de papéis coloridos, tesouras, cola branca líquida, pincéis pra cola para imagens maiores, canetas hidrográficas pretas 1,0mm



DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO E SOLTANDO O TRAÇO

- 1)** Dinâmica de apresentação: em roda os estudantes precisam passar uma pequena bola para o colega ao lado, sem utilizar as mãos. A brincadeira é interessante para descontrair e estimular o trabalho em equipe.
- 2)** Desenho livre - soltando o traço: cada aluno tem que fazer 3 formas, manchas gráficas com 3 cores diferentes. Logo em seguida utilizando o lápis de escrever, eles dão outros significados a essas formas, que se transformam em cenário, personagens, objetos e etc. Atividade lúdica para despertar a criatividade e trabalhar com imagens sintéticas.



ATIVIDADE PRINCIPAL

Objetivos:

Criação de cartão postal com a técnica de colagem com papel colorido. Por meio dessa criação os estudantes vão trabalhar as histórias e saberes dos seus territórios.

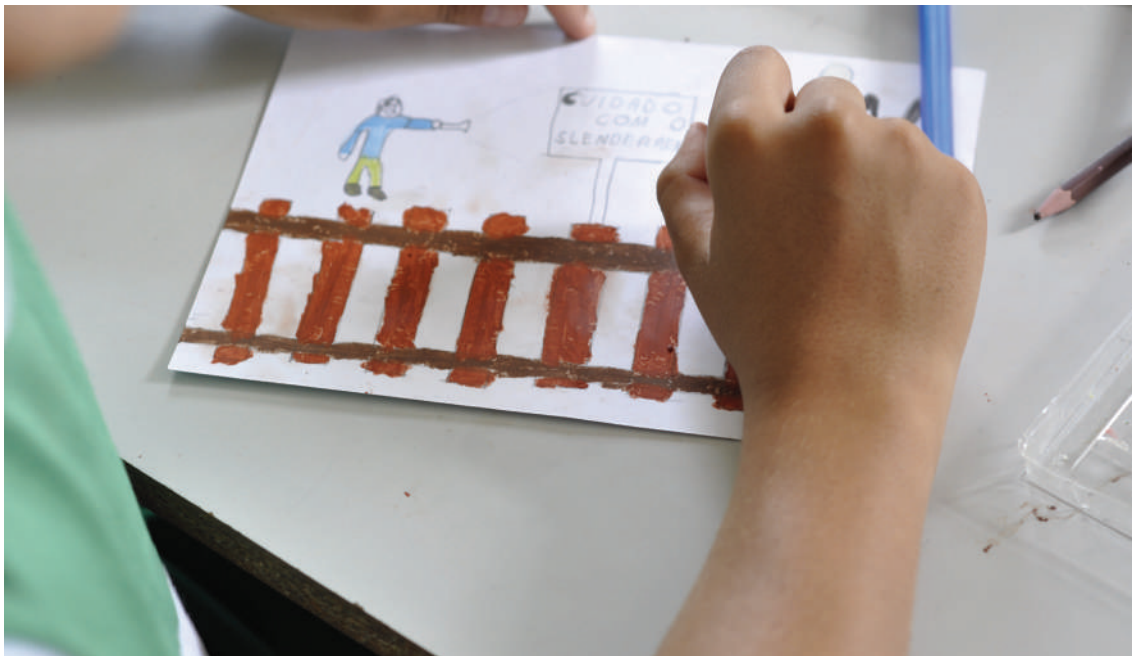
Metodologia:

- 1) Apresentamos um pouco sobre a história do cartão postal, o formato, pra que é utilizado e convidamos os estudantes a pensarem em algo sobre a cidade deles que consideram muito legal e diferente e que gostariam de contar para pessoas que vivem em outros locais.
- 2) Cada estudante deverá definir até 2 temas que irá trabalhar em seus cartões postais
- 3) Apresentamos alguns exemplos de criação visual utilizando a técnica da colagem. Você pode acionar essas referências na videoaula: <https://conexacomunidade.org.br/material-escola/colagem-com-formas-geometricas/>
- 4) Por meio da técnica de colagem, os estudantes devem criar 2 cartões postais, com a temática definida anteriormente.
- 5) Após a criação das ilustrações, cada estudante deve escrever um pequeno texto contando sobre o tema do postal. Essa escrita pode ser mais descritiva ou mais poética. O texto virá na parte do verso do postal.



DINÂMICA DE ENCERRAMENTO

Em roda, cada estudante escolhe uma pessoa do grupo para presentear com um de seus postais e contar para o outro o que aprendeu no processo dessa aula. Cada pessoa só pode ganhar um postal e a ideia é que ele sirva como um estímulo para que todos participem.




O DIÁRIO DO EXPLORADOR

O Diário do Explorador é um caderno de atividades desenvolvido para estimular estudantes do 4º ao 9º ano a embarcarem nessa investigação sobre seu próprio patrimônio. Todo material (caderno e videoaulas) está disponível gratuitamente para download em: conexaocomunidade.org.br/escolas

A seguir, deixamos algumas dicas de como utilizar as videoaulas em diálogo com as proposições criativas do caderno.





PISTAS QUE ESTÃO DENTRO DE VOCÊ

FICHA DO EXPLORADOR:

Escreva seu nome completo:

.....

.....

Escreva sua idade:

.....

*DESAFIO 1

As primeiras pistas estão dentro de você!





Use as páginas a seguir para criar um mural de pistas sobre você. Não tem um jeito certo de fazer esse mural, queremos saber quem você é: nome, idade, de onde vem, cores preferidas, músicas que escuta, o que mais ama nessa vida, lugares onde costuma ir, as gírias que mais gosta de falar, quem são seus amigos... enfim. Tudo que gostaria que a gente soubesse sobre você.

VALE DESENHAR, COLORIR, COLAR FOTOS, PAPÉIS, RECORTES, EMBALAGENS





Aproxime e afaste: assim você consegue ver uma paisagem inteira ou focar nos detalhes, confira só:

APROXIME

AFASTE



PISTAS QUE ESTÃO DENTRO DAS MEMÓRIAS






VÍDEOAULA: COLAGEM COM FORMAS GEOMÉTRICAS



Diferentemente da técnica de colagem com ilustração já apresentada, aqui o estudante é convidado a criar ilustrações utilizando apenas corte e colagem com formas geométricas. É uma estratégia interessante principalmente para alunos que se sentem pouco confortáveis com o desenho livre. A proposta do vídeo é criar um mapa de um lugar inventado utilizando essa técnica. Esse mapa deve reunir todas as pistas que o estudante descobriu ao longo desse percurso de investigação sobre sua história, identidade e cultura.



Atividades relacionadas do Diário do Explorador:

Anos Iniciais: Mapa Final

Anos Finais: Cápsula do tempo

VÍDEOAULA: VÍDEO COM CELULAR



Nesta aula, os estudantes aprendem dicas para criarem bons vídeos com celular. A proposta é que utilizem essa aula para criarem vídeos a partir de entrevistas com familiares, vizinhos e amigos mais velhos, a respeito de memórias, costumes e saberes tradicionais de suas localidades.



Atividades relacionadas do Diário do Explorador:

Anos Iniciais: Pistas que estão dentro das memórias

Anos Finais: Desafio 2 - O que te ajuda a lembrar

VÍDEOAULA: CARIMBO ARTESANAL



Passo a passo para criar um carimbo artesanal e utilizá-lo para criar ilustrações montando um "mural de pistas sobre você mesmo". A proposta aqui é, a partir da criação artística, propor que o estudante reflita sobre sua identidade e sua história.



Atividades relacionadas do Diário do Explorador:

Anos Iniciais: Pistas que estão dentro de você

Anos Finais: Desafio 1: As Pistas que estão dentro de você

.....

VÍDEOAULA: PAPER TOY



Nesta aula os estudantes aprendem como fazer um boneco de papel, inspirado em mestres de cultura popular apresentados no Diário do Explorador, do ensino fundamental 1. Os modelos para impressão de todos os bonecos estão disponíveis gratuitamente no site do projeto.



Atividades relacionadas do Diário do Explorador:

Anos Iniciais: Criação de um mestre poderoso

VÍDEOAULA: COLAGEM E ILUSTRAÇÃO



Assim como o carimbo artesanal, essa é uma técnica de criação visual que estimula que estudantes que tenham menos familiaridade com o desenho, por exemplo, construam painéis de maneira criativa. A partir da bricolagem de fotografias, imagens, palavras e materiais diversos, os estudantes aprendem a criarem o seu mural de pistas individual, uma espécie de painel semântico sobre eles mesmos.



Atividades relacionadas do Diário do Explorador:

Anos Finais: Desafio 1 "As pistas que estão dentro de você"

VÍDEOAULA: DESENHO COM JANELA MÁGICA



Para estimular o olhar atento e curioso com os próprios locais aonde os alunos vivem e circulam, propomos esta aula. Os estudantes são convocados a procurar no quintal, na rua ou no bairro, com o enquadramento de uma "janela mágica", imagens que chamem à sua atenção para ilustrá-las. É um convite a olhar para os lugares por onde andam todos os dias, para descobrirem o que os espaços contam sobre sua própria história, identidade e cultura.



Atividades relacionadas do Diário do Explorador:

Anos Iniciais: Pistas que estão nos lugares

Anos Finais: Desafio 3 – O que o lugar nos conta

VÍDEOAULA: TINTA DE TERRA E ILUSTRAÇÃO



Utilizando terra e cola escolar, os estudantes aprendem a criar uma tinta caseira para fazerem ilustrações. A proposição do vídeo é utilizar essa técnica para criar uma cápsula do tempo, um mural que reúna as principais descobertas feitas durante essa jornada, sobre eles mesmos, sobre suas histórias e pessoas com quem convivem e sobre os lugares aonde moram.



Atividades relacionadas do Diário do Explorador:

Anos Iniciais: Mapa Final

Anos Finais: Cápsula do tempo

VÍDEOAULA: FOTOGRAFIA COM JANELA MÁGICA



Assim como a aula de desenho com janela mágica, a de fotografia estimula esse olhar atento para o território. Com dicas de enquadramento, luz e posições utilizando câmera de celular, esta aula também é um convite para enxergar o próprio quintal a partir de uma janela mágica.



Atividades relacionadas do Diário do Explorador:

Anos Iniciais: Pistas que estão nos lugares

Anos Finais: Desafio 3 – O que o lugar nos conta



conexão
comunidade

O CONEXÃO COMUNIDADE

O que tem da identidade do lugar nas identidades das pessoas e como o que a gente constrói transforma as histórias de tudo que está em volta: essa é a matéria que nós da Agência de Iniciativas Cidadãs (AIC), juntamente com estudantes da rede pública e agentes culturais de nove cidades diferentes, usamos na manufatura do Conexão Comunidade. O projeto lança mão de processos de escuta e criação colaborativa para promover reflexão, registro e difusão sobre a memória coletiva e o patrimônio cultural dos municípios.

Começamos conversando sobre as experiências sociais e vivências culturais de cada participante, descobrimos o que há de mais corriqueiro e comum entre elas e o que há de mais autêntico e original. Juntos, elaboramos caminhos de São Paulo a Sergipe, capazes de recontar o tempo de uma nova maneira, toda vez, para mostrar do que essas comunidades são feitas e do que precisam se lembrar daqui a alguns anos, quando já não forem exatamente as mesmas.

Ao longo de 2019 e 2020 andamos por esses territórios criando junto a crianças e adolescentes registros das memórias e costumes de extrativistas, artesãos, doceiras, jongueiros, dançadores e foliões. Para compor esses registros utilizamos de escrita, foto, vídeo, colagem, estêncil, frotagem e monotipia.

Para conhecer mais sobre o projeto, acesse: conexaocomunidade.org.br

Sobre a VLI

A VLI é uma empresa de logística que opera duas ferrovias: a Centro-Atlântica e a Norte-Sul. Elas se integram a portos e terminais. Além da sua cidade, ela também está presente em mais de 300 municípios e 10 estados brasileiros. Muita coisa, não é mesmo?

Pelas ferrovias e terminais da VLI passam produtos agrícolas como grãos (milho, soja e farelo de soja), açúcar e fertilizantes, produtos siderúrgicos e industrializados.

Para isso, a VLI conta com mais de 8 mil quilômetros de linha férrea, 700 locomotivas, 24 mil vagões, 3 portos, 8 terminais e quase 8 mil funcionários para cuidar disso tudo.

A VLI tem paixão por transformar a logística do Brasil e acredita que isso só é possível em parceria com as comunidades que convivem com as suas operações. Por isso, viabiliza iniciativas como o Conexão Comunidade. Para saber mais sobre a VLI, acesse www.vli-logistica.com.br, ou ligue para o **Alô VLI: 0800 022 1211**.

BIBLIOGRAFIA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Cultura, Educação e Interação: observações sobre ritos de convivência e experiências que aspiram torná-las educativas. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. (Orgs.). O difícil espelho: limites e possibilidades de uma experiência de cultura e educação. Rio de Janeiro: IPHAN, 1996.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: Histórico, conceitos e processos. IPHAN. 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf

Educação Patrimonial - Programa Mais Educação. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao_fas1_m.pdf

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaColecaoAula.html?id=408>

MOLL, Jaqueline. Um paradigma contemporâneo para a Educação Integral. In: Pátio: revista pedagógica, Porto Alegre, V.8, N.51, ago./out., 2009.

Ministério do Turismo apresenta: Conexão Comunidade

Patrocínio:

Realização:



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

